

# Calabi: juro maior resolve dívida interna

SÃO PAULO — O novo Governo deve pagar juros maiores para os títulos de prazo mais dilatado para, assim, alongar naturalmente o perfil da dívida interna. Foi o que sugeriu ontem o ex-Secretário de Tesouro Andréa Calabi, que não vê dificuldades para que o novo Governo solucione a dívida pública interna, por ele avaliada em 12% do Produto Interno Bruto (PIB), uma vez que o primeiro ajuste ocorrerá com a própria queda da inflação. Calabi, que participou do seminário sobre debêntures promovido pela Abamec-São Paulo, defendeu também a liberação total do câmbio, como forma de incrementar exportações e selecionar as importações.

De outro lado, o ex-Secretário do Tesouro recebeu para enfrentar a dívida externa, que hoje representa 30% do PIB, uma negociação dura com os credores internacionais, partindo da securitização do débito (reincorporação das parcelas vencidas e a vencer), com base na cotação dos títulos brasileiros no mercado secundário — a 0,28 centavos de dólar, na semana passada. Segundo ele, o Brasil está em posição favorável para uma nova rodada de negociações — e não rompimento, alertou —, uma vez que todos os bancos já fizeram provisões e reservas por conta do débito do Terceiro Mundo.

Calabi, em cuja equipe no Tesouro trabalhou a Coordenadora do programa econômico de Fernando Collor, Zélia Cardoso de Mello, ainda está indeciso sobre seu voto no segundo turno (votou em Covas no primeiro). Criticou, porém, a posição de Collor de não querer negociar nem debater com setores sociais sua plataforma. Disse também que o próximo Governo terá de adotar imediatamente um ajuste fiscal se quiser redefinir seu papel na sociedade e reduzir a presença do Estado na economia.